



AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA CIDADE DE PELOTAS-RS

SCHÄFER, Antônio Augusto¹; MELLER, Fernanda de Oliveira¹; COSTENARO, Dionéia¹; GOVEIA, Mariane Beloni¹; SILVA, Catuscie Cabreira da¹; NEUTZLING, Marilda Borges²

¹Graduando- Faculdade de Nutrição; ² Doutora- Faculdade de Nutrição/UFPel; Campus Universitário – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900 – aaschafer@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Importantes transformações demográficas, econômicas, sociais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas propiciaram mudanças significativas no padrão de morbi-mortalidade nas sociedades modernas. Mudanças nos indicadores nutricionais também foram observadas, especialmente no que se refere ao incremento da obesidade (FERREIRA; MAGALHÃES, 2005).

Ao mesmo tempo em que se assiste à redução contínua dos casos de desnutrição, são observadas prevalências crescentes de excesso de peso, contribuindo com o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (COUTINHO; GENTIL; TORAL, 2008).

Estabelece-se, dessa forma, um antagonismo de tendências temporais entre desnutrição e obesidade, definindo uma das características marcantes do processo de transição nutricional do país (BATISTA FILHO; RISSIN, 2003).

Foi no início dos anos noventa que a Organização Mundial da Saúde começou a soar o alarme, depois que uma estimativa de que 18 milhões de crianças em todo o mundo, menores de 5 anos, foram classificadas como tendo sobrepeso. A grande preocupação é o impacto econômico global, que esses futuros adultos obesos poderão causar (THE LANCET, 2001).

Segundo o Consenso Latino-Americano em Obesidade, a obesidade é uma enfermidade crônica que vem acompanhada de múltiplas complicações, caracterizada pela acumulação excessiva de gordura e a situação emergente da obesidade nos países em desenvolvimento é particularmente crítica e afeta não somente os grupos economicamente favorecidos, mas também os menos favorecidos (COUTINHO, 1998).

A Organização Mundial da Saúde estimou que 17,6 milhões de crianças menores de 5 anos são obesas no mundo (WHO, 2003). Essas altas taxas da prevalência de obesidade na infância vêm preocupando profissionais da área de saúde (THE LANCET, 2001), uma vez que se associa a sua persistência na vida adulta: 80% das crianças obesas aos cinco anos de idade permanecerão obesas (ABRANTES; LAMOUNIER; COLOSIMO, 2002).

Neste contexto, a avaliação do estado nutricional é uma etapa fundamental no atendimento da criança e seu principal objetivo é verificar se o crescimento está se afastando do padrão esperado devido a alguma doença e/ou condições sociais desfavoráveis. O período entre o desmame e os cinco anos de idade é nutricionalmente, a fase mais vulnerável do ciclo da vida (MONTE, 2000).

Diante do exposto, o propósito deste estudo foi avaliar o estado nutricional de crianças menores de 5 anos de idade, atendidas no período de março a abril pelo Serviço de Nutrição da Unidade Básica de Saúde Vila Municipal, na cidade de Pelotas, RS.

2. METODOLOGIA

O estudo transversal foi realizado no período de 16 de Março a 16 de abril de 2009 na cidade de Pelotas-RS. Foram incluídas no estudo todas as crianças menores de 5 anos que realizaram puericultura no Serviço de Nutrição da Unidade Básica de Saúde Vila Municipal neste período. O critério de exclusão foi a participação de crianças maiores de 5 anos.

A antropometria (peso e estatura) obedeceu as técnicas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2006) e foi realizada pelos estagiários de Nutrição, previamente treinados. A medida do comprimento da criança de zero a 24 meses foi feita em decúbito dorsal (antropômetro horizontal) e, para os maiores de dois anos, aferiu-se a altura em posição ortostática (antropômetro vertical). A aferição do peso foi realizada com balança pediátrica, marca Ramuza, (precisão de 10g) e balança plataforma, marca Filizola (precisão de 100g), para crianças de até 15kg ou acima de 15kg, respectivamente.

Para a avaliação nutricional, utilizaram-se as novas curvas da OMS (2006), levando em conta a relação entre peso/altura (P/A), sendo o escore $Z < -2$ e $> +2$ utilizados para definir desnutrição e sobrepeso, respectivamente. Foram consideradas eutróficas as crianças que apresentaram relação P/A entre estes pontos de corte. Foram classificadas com sobrepeso/obesidade as crianças que apresentaram P/A acima do limite pré-estabelecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 38 crianças estudadas, 50% eram do sexo masculino e 50% eram do sexo feminino. Destas 81% eram eutróficas e 18,4% apresentavam sobrepeso.

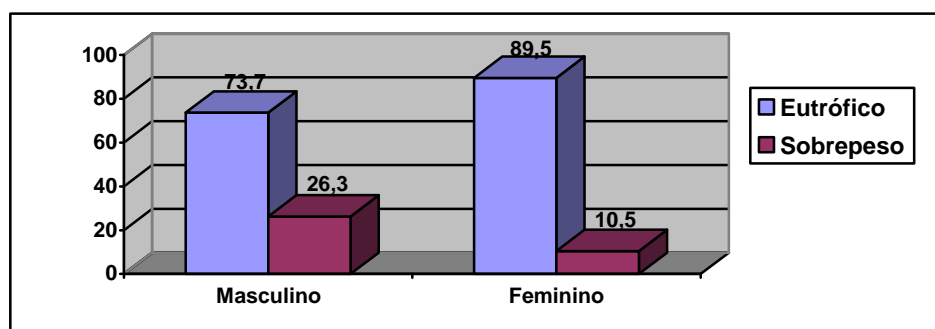


GRÁFICO 1. Relação entre o sexo e estado nutricional das crianças

Várias pesquisas enfatizam o aumento de peso de crianças nos últimos anos (TREMBLAY; WILLMS, 2000; KAIN et al., 2002; HERPERTZ-DAHLMANN et al.,

2003; SILVA et al., 2003). No Brasil, a rápida diminuição das taxas de desnutrição associada ao aumento nas taxas de obesidade tem ocorrido em curto intervalo de tempo, agregando uma nova preocupação, no âmbito das políticas públicas, que envolve os cuidados alimentares e nutricionais com as crianças (FERNANDES; GALLO; ADVÍNCULA, 2006).

No presente estudo, dentre as 38 crianças menores de 5 anos avaliadas no Programa de Puericultura, 18,4% estavam com sobrepeso, com prevalência de 10,5% em meninas e 26,3% em meninos, ao mesmo tempo em que nenhum caso de desnutrição foi encontrado. Em um estudo comparativo de duas pesquisas realizadas no Brasil, Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde (PNDS 1996) e Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS 2006), a proporção de crianças com déficits de P/A, apresentou ligeira redução no período de 2,1% para 1,6%, em uma amostra de cerca de quatro mil crianças menores de cinco anos (MONTEIRO et al., 2009).

Da mesma forma, Gigante et al. (2003) ao compararem as coortes de nascimento de 1982 e 1993, em Pelotas, constataram um aumento na prevalência de sobrepeso, cerca de duas vezes maior nas crianças nascidas em 1993, quando comparadas com aquelas de idade semelhante nascidas em 1982. Por outro lado, há uma diminuição na prevalência de déficit de estatura de quase 50%, comparando as mesmas crianças nos dois períodos. Post et al. (1996) ao analisarem as mesmas coortes, referem que a desnutrição está sendo substituída pela obesidade como o principal problema nutricional das crianças Pelotenses.

Diferentemente dos resultados encontrados no presente estudo, o qual encontrou prevalência de sobrepeso de 18,4% e nenhum caso de desnutrição, Ribas et al. (1999), observaram prevalência de obesidade de 3,5%, sendo 4,7% para o sexo masculino e 2,2% para o feminino, e prevalência de desnutrição de 1,2% para peso/altura em 652 crianças com idades entre zero e 59 meses, residentes no Município de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul.

Ao contrário do tratamento da obesidade no adulto, que envolve necessariamente uma perda de peso, para uma criança ainda em crescimento pode ser necessária apenas a manutenção de seu peso enquanto continua a crescer, permitindo que a mesma, progressivamente, se adeque à estatura (SILVA et al., 2003).

4. CONCLUSÃO

Em conclusão, os resultados encontrados demonstram alta prevalência de sobrepeso na população em estudo, apontando para a necessidade de serem realizadas alterações na abordagem das ações preventivas, de vigilância do estado nutricional e de assistência à saúde das crianças através de ações educativas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRANTES, M. M.; LAMOUNIER, J. A.; COLOSIMO, E. A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões Sudeste e Nordeste. **Jornal de Pediatria**, v.78, p.335-340, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório Final da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006. Brasília, DF, 2008. Disponível em: www.saude.gov.br/pnds2006

COUTINHO, J. G.; GENTIL, P. C.; TORAL, N. A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na Agenda única da nutrição. **Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro**, v.24, n.2, p.332S-340S, 2008.

COUTINHO, W., editor. Documento do consenso latino-americano sobre obesidade [monograph on the internet]. **Abeso, Rio de Janeiro**, 1998. [cited 2007 Aug 10]. Available from: <http://www.abeso.org.br/pdf/consenso.pdf>

EDITORIAL. Childhood obesity: an emerging public-health problem. **The Lancet**, v.357, n.9273, p.1989-2066, June, 2001.

FERNANDES, I. T.; GALLO, P. R.; ADVÍNCULA, A. O. Avaliação antropométrica de pré-escolares do município de Mogi-Guaçu, São Paulo: subsídio para políticas públicas de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v.6, n.2, p.217-222, abr./jun. 2006.

FERREIRA, V. A.; MAGALHÃES, R. Obesidade e pobreza: o aparente paradoxo. Um estudo com mulheres da Favela da Rocinha, Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro**, v.21, n.6, p.1792-1800, nov.-dez. 2005.

GIGANTE, D. P.; VICTORA, C. G.; ARAÚJO, C. L. P.; BARROS, F. C. Tendências no perfil nutricional das crianças nascidas em 1993 em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: análises longitudinais. **Cadernos de Saúde Pública**, v.19, Suppl 1, p.S141-S7, 2003.

HERPERTZ-DAHLMANN, B.; GELLER, F.; BOHLE, C.; KHALIL, C.; TROST-BRINKHUES, G. Z. A.; HEBEBRAND, J. Secular trends in body mass index measurements in preschool children from the City of Aachen, Germany. **European Journal of Pediatrics**, v.162, p.104-9, 2003.

KAIN, J.; UAUY, R.; VIO, F.; ALBALA, C. Trends in overweight and obesity prevalence in Chilean children: comparison of three definitions. **European Journal of Clinical Nutrition**, v.56, p.200-4, 2002.

MONTE, C. Malnutrition: a secular challenge to child nutrition. **Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro**, v.76, s.3, p.285-97, 2000.

MONTEIRO, C. A.; BENICIO, M. H. D.; KONNO, S. C.; SILVA, A. C. F.; LIMA, A. L. L.; CONDE, W. L. Causas do declínio da desnutrição infantil no Brasil, 1996-2007. **Revista de Saúde Pública**, v.43, n.1, p.35-43, 2009.

POST, C. L.; VICTORA, C. G.; BARROS, F. C.; HORTA, B. L.; GUIMARÃES, P. R. V. Desnutrição e obesidade infantis em duas coortes de base populacional no Sul do Brasil: tendências e diferenciais. **Cadernos de Saúde Pública**, v.12, Suppl 1, p.49-57, 1996.

RIBAS, D. L. B.; PHILIPPI, S. T.; TANAKA, A. C. D.; ZORZATTO, J. R. Saúde e estado nutricional infantil de uma população da região Centro-oeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v.33, n.4, p.358-65, agosto. 1999.

SILVA, G. A. P.; BALABAN, G.; FREITAS, M. M. V.; BARACHO, J. D. S.; NASCIMENTO, E.M.M. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças pré-escolares matriculadas em duas escolas particulares de Recife, Pernambuco. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v.3, n.3, p.323-327, jul./set. 2003.

TREMBLAY, M. S.; WILLMS, J. D. Secular trends in the body mass index of Canadian children. **Canadian Medical Association Journal**, v.163, p.1429-33, 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global strategy on diet, physical activity and Health. Geneva, 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Child Growth Standards: length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age: methods and development. Geneva: WHO, 2006.

